

FUNDAMENTOS DA ARTE I

Karoline Zenaide Bet

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Caros alunos,

Este material de apoio tem como objetivo expandir seus conhecimentos no campo da Arte, percorrendo o caminho da fundamentação de termos, de conceitos e períodos artísticos.

Estudar e ensinar Arte ao contrário do que muitas pessoas acham, não é apenas de divertir e brincar, pintar e dançar livremente, a Arte vai além deste senso comum, a Arte permeia as reflexões do dia a dia com diversas formas de perceber e vivenciar o mundo.

Como forma pessoal de registro e acompanhamento de seu próprio crescimento acadêmico, escreva o que você entende por Arte, ao final da disciplina, faça o mesmo exercício e compare as repostas! Faça isso mais algumas vezes durante o curso, assim poderá repensar e expandir conceitos, e formar o seu próprio pensamento quanto a Arte!

DO QUE É ARTE

A Arte ou as manifestações artísticas – das primeiras pinturas rupestres até as mais atuais e sofisticadas intervenções estéticas - são meios pelos quais os seres humanos conseguem expressar seu cotidiano, experiências, conhecimentos, emoções, angústias, visões de mundo, suas identidades e tantos outros.

Em acordo Janson (1992) a Arte é a vida e a experiência humana retratada e compartilhada em sociedade. É também aquilo que pensamos ser ou somos enquanto indivíduos e sociedades, e, que escolhemos expressar através de distintas manifestações artísticas, por exemplo: uma pintura, uma fotografia, uma música, uma dança, uma cena teatral, uma edificação, um artefato e outros tantos.

Santaella (2005) considera que as produções artísticas são também expressões das relações que indivíduos e sociedade constroem. Assim, diz ela, na Arte a humanidade é presentificada, e, portanto, dada a conhecer.

Cauquelin (2005) enfoca que a Arte não é tão somente o estético, antes a mesma é a cultura produzida pelos homens ao longo dos tempos. E, adverte ainda que as manifestações artísticas, devido ao fato de serem expressões humanas, estão sempre se refazendo, continuamente revelando as distintas formas pelas quais os homens concebem e sentem a sua realidade.

Interessantes definições nos são dadas por Alfredo Bosi (1992). Para ele Arte é construção, Arte é conhecimento, Arte é expressão.

Arte é construção [...] A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura.[...] A arte é uma produção; logo, supõe trabalho. Movimento que arranca o ser do não ser. (1992, p.13)

Arte é expressão [...] A ideia de expressão está intimamente ligada a um nexos que se pressupõe existir entre uma fonte de energia e um signo que a veicula ou a encerra. Uma força que se exprime e uma forma que a exprime. (1992, p.50)

Bosi (1992) ainda acrescenta que a Arte abraça o interno do ser humano, são manifestações que alcançam e revelam as várias dimensões do ser humano e do social.

REFERÊNCIAS:

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1999.

CAUQUELIN, Anne. Teoria da Arte; Tradução Rejane Janowitz. – São Paulo: Martins, 2005.

JANSON. H. W. História da Arte. 5ªed., São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SANTAELLA, Lucia. Por que as comunicações e as artes estão convergindo. São Paulo: Paulus, 2005.

O ENSINO DA ARTE E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

No link abaixo segue um breve texto sobre a obrigatoriedade do Ensino da Arte nas escolas, no que se refere as quatro Linguagens: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais.

[Arte na Escola](#)

Ana Mae Barbosa é uma grande estudiosa no campo das Artes, trabalho na linha das Artes visuais, no entanto é dela a teoria da Educação triagular, onde acreditasse que o aluno deve ver Arte, conhecer sobre Arte e produzir Arte, na entrevista à revista Época ela fala sobre a importância do ensino das Artes. O texto é bastante rico e claro quanto ao que vamos aprender o decorrer do curso!

Entrevista com Ana Mae Barbosa

DCE Arte

Expectativas do ensino da Arte

Parâmetros Curriculares Nacionais

IMPORTÂNCIA DE CONHECER E VIVÊNCIAR A ARTE

O campo da Arte é algo muito vasto, e em alguns momentos denso e complicado, no entanto como a maioria das coisas da vida nós só aprendemos mexendo, trabalhando, experimentando. Na Arte isto não é diferente, ainda mais quando nos colocamos no papel de professores de Arte, aquele que terá a função de mediar o conhecimento artístico de muitas pessoas.

MAS AONDE QUEREMOS CHEGAR?

Quando ouvimos a palavra consumir vem logo a nossa mente a palavra comprar, no caso de Arte consumir significa também se permitir e dar a oportunidade de conhecer diversos fazeres artísticos, em forma de vídeos, programas de televisão ou ainda indo a museus, galerias, espetáculos, seja eles de rua ou em grandes teatros,

assistir a concertos e shows musicais, não ter preguiça de sentar na frente da televisão e assistir programas que falem e que discutam sobre o assunto!

Vera a Lucia aponta no Artigo Vivenciar a Arte que “ Trabalhar com arte e ensiná-la possibilita ir além da superficialidade, transforma sonhos e desejos, entrelaça conhecimento e entra no terreno criativo da condição humana. ” , ou seja cada vez que nos permitimos aprender algo que ainda não conhecemos significa que vinculamos isto a outras coisas que também são de nossos interesses, vamos enchendo a nossa mala do conhecimento, vamos revendo conceitos, e percebendo que vários conceitos podem permear um mesmo contexto, sistema, ou produção.

Arslan e Iavelberg, em seu livro Ensino de Arte afirmam que por exemplo, “em festas regionais, como carnaval, Bumba meu boi, festas de peão, estas se trabalhadas de forma contextualizadas, em sua origem, autenticidade e transformações podem gerar um bom projeto de Arte”(p.42), assim podemos perceber que se existe o contato com a Arte é possível irmos além de nossos conhecimentos superficiais e permitimos conhecer as potencialidades culturais de nossos alunos e das obras de Arte, percebendo que cada uma em sua essência nos traz uma base conceitual, teórica e estética, isso a citar apenas um exemplo, de vários que poderiam aqui ser abordados.

Os apontamentos acima não implicam, necessariamente, que todos os professores/estudiosos de Arte sejam artistas ou muito menos que tenha de fazer parte do mercado da Arte, mas é importante que pesquise a teoria e a pratica este campo. O educador deve conhecer para compreender a Arte, percebendo este tipo peculiar de raciocínio e de reflexão do mundo.

REFERÊNCIAS:

AFRICANI, Vera Lúcia de Mendonça. Vivenciar a Arte. Disponível em <http://www.faap.br/colegiosp/pdf/Vivenciar%20a%20Arte.pdf>

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DANÇA

“Corpo não é apenas uma forma em movimento correndo, nadando ou dançando. É, menos ainda, uma vitrine de marcas e logotipos. Instrumento do homem no mundo, o corpo é possibilidade permanente de invenção de novas finalidades e a disposição para vivê-las.” (MHI)

No livro Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação, faz-se apontamentos para vários caminhos da dança, mas como nosso objetivo é fundamentar, se torna importante que pensemos a dança como um grande grupo de ações e movimentos, como corpo e ideia.

Cabe ressaltarmos que desde os tempos mais remotos, quando o homem ainda era pré-histórico existe registro de dança, com caráter místico e o corpo social, como forma de expressar-se e comunicar-se!

Segundo Robatto, 1994 in Mommensohn e Petrella, 2006, o movimento corporal é um meio de expressão quando representa uma ideia, imagem ou sentimento, e na dança esse movimento pode ser um fim expressivo em si mesmo se ele se apresentar de forma independente. É também a expressão particular de cada pessoa, revelando involuntariamente as mais íntimas características do seu autor e, principalmente do intérprete-dançarino. Para a autora, as duas funções expressivas do movimento simbólico-representativa e auto reveladora, são imprescindíveis à dança.

Se considerarmos o corpo no cotidiano como um germe da expressão de dança, pela percepção do que ocorre nele, passa a ser possível apreender seu mecanismo de funcionamento. Podemos tomar como exemplo a ação do dia-a-dia. A tentativa de captar e sentir as diversas reações que ocorrem no corpo – do momento do despertar até o do adormecer –, o esforço de fazê-lo experimentar as reações ocorridas espontaneamente da primeira vez e a repetição desse esforço fazem aparecer um novo corpo expressivo, ou seja, nasce o corpo de dança. Ao passo que essa ação for transformada em imagens possivelmente surgirão novas idéias e linguagens, assim como meios para a criação de novos trabalhos. (MOMMENSOHN E PETRELLA, 2006, p.182).

Sim, o corpo que dança comunica, não apenas sentimentos, como o grande público anuncia, mas sim mostra-se vivo e vivido, pois somamos experiências corporais mesmo que inconscientemente.

Façamos uma experiência: Observemos que o nosso corpo ocupa um espaço, neste espaço, podemos nos deslocar pensando em um eixo. - Fique em pé! Pense que você pode se mover livremente desde de que seu pé direito não saia do lugar. Analisando o seu pé direito será o eixo, você irá se mover dentro da kinesfera, que é a forma geométrica icosaedro, estudada corporalmente por Rudolf Von Laban, e além disso passara por vários níveis e várias direções, poderá deixar seu corpo mais leve ou mais pesado, isso será peso, ainda poderá variar o tempo - acelerando ou desacelerando seu movimento - , para esses elementos Laban deu o nome de fatores do movimento. Você poderá variar esta experiência com outros eixos, outras partes do corpo podem lhe servir como ponto de partida de seu movimento.

Ex.: movimento kinesfera

fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Precisamente você estará realizando uma vivência corporal, dando novas possibilidades ao seu corpo, gerando então um estado de dança, sendo este quando seu corpo está preparado para ampliar e conhecer ainda mais movimentos e quem sabe organiza-los em uma dança.

O próximo link é um exemplo de como o movimento mais natural pode ser transformado em Dança.



No link abaixo vocês podem observar uma coreografia baseada nos estudos de Laban, podendo observar claramente a presença dos elementos formais da Dança.

Kinesfera

Para saber mais sobre Corpo Vivido leia o texto de Leticia Pereira Teixeira



REFERÊNCIAS:

SALVADOR, Gabriela Di Donato. Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação. Guarapuava: Ed. Unicentro.

MOMMENSOHN, M., PETRELLA, P. (Org.) Reflexões Sobre Laban, O Mestre do Movimento. Editora Summus. São Paulo, 2006. p. 134, 135, 182.

TEATRO

Sobre a linguagem teatral é importante ressaltarmos que o teatro é altamente expressivo e comunicativo, cada um dos seus elementos trazem uma imensa carga de significado, significantes, signos, termos estes que podem ser aprofundados com pesquisas sobre a Semiótica, mas traduzindo em letras miúdas tudo no teatro tem seu significado, desde a escolha do espaço, os elementos que estarão em cena, a escolha das palavras ou a ausência delas, o figurino a maquiagem.

Segundo Bonfitto, 2007, o movimento torna-se ação física quando se torna signo, no entanto, a cena construída busca decodificar signos pré-estabelecidos, proporcionando ao espectador inúmeras sensações e interpretações. Partindo da ideia de gesto como um processo de detalhamento e extensão da ação física, ou seja, “A busca por uma definição precisa dos elementos movimento, ação e gesto, tornou-se necessária á medida que eles são fundamentais para o ator, seja seu processo de formação seja em sua atividade profissional.” (Bonfitto, 2007, P.110)

Podemos primeiramente pensar na sonoplastia: mesmo sendo algo invisível ela tem o grande poder de atingir o público, direta ou indiretamente. Já o figurino é o visível, estabelece uma relação direta com o corpo do ator, os adereços fazem com que o espectador seja induzido a compreender a carga pessoal do personagem. Em cena além de vestir os atores o figurino estabelece uma relação não verbal com o público. A maquiagem é um elemento vinculado diretamente ao figurino pode funcionar hora como adorno e adereço ao figurino, hora como parte do cenário, realizando modificações tanto nas cores, como no espaço e se completa aos olhos do espectador.

O texto e tudo mais: a cena pode ocorrer através de um diálogo, falado ou apenas encenado, o texto se torna corpo, espaço e tempo, comunica através de expressões que variam e permeiam o campo das sensações, ou seja o texto depende dos outros elementos cênicos para se concretizar, para que realmente aconteça.

Nos dias de hoje os trabalhos teatrais contemporâneos se constroem a partir de matrizes diferentes, independentes, o uso da palavra, o roteiro, a estrutura, trazem na sua essência reflexões sobre o mundo em que vivemos. O dramaturgo Heiner Muller afirma que um dos objetivos é escrever textos impossíveis de serem encenados, só assim, fornecem a criação de novas formas de se montar uma peça, de fazer teatro.

REFERÊNCIAS:

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MÚSICA

A linguagem musical é e muitas vezes tida como mais exata que as demais linguagens artísticas, isto se dá pelo fato de seus conceitos serem mais fechados. No entanto neste campo assim como nos demais está muito intrínseco a questão do gosto e da cultura midiática.

Para Cunha e gomes, 2014:

A presença e influência dos meios de comunicação e informação de massa não podem ser desconsiderados na educação formal, tendo em vista que, embora seja cada vez mais fácil o acesso a diferentes manifestações culturais do mundo, os alunos estão imersos a uma realidade de predomínio do repertório ditado pela indústria cultural, que lhe apresentado massivamente, estimulando a reprodução interessada de determinado produtos artísticos e culturais. (Cunha e Gomes,2014, p.27)

É importante observarmos que a música muda de cultura para cultura e que os sons que para uma cultura pode ser agradável para outra pode ganhar outro significado.

Música do mundo: parte I

Música do mundo: parte II

Música do mundo: parte III

Música do mundo: parte IV

Música do mundo: parte V

Música do mundo: parte IV

Música do mundo: parte VII

Música do mundo: parte VIII

Música do mundo: parte IX

História da música

Historia de la música

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Daiane Stoerbel da. GOMES, Erica Dias. Transformação: por um olhar diferenciado na história da música. Guarapuava, Unicentro, 2014.

ARTES VISUAIS

Na linguagem visual podemos destacar a importância dada a ela desde os primórdios, ela se desdobra em várias sub-linguagens, as quais podemos destacar a pintura, a arquitetura, a escultura na contemporaneidade a fotografia e o vídeo.

No capítulo para leitura a abaixo a autora destaca a questão dos suportes para as artes visuais, destacando a questão de comunicação. A leitura é fácil e interessante!

Artes Visuais: apontamentos históricos



Aulete: Artes Visuais

Cor

Cor, forma e linha

Artes Visuais (Slideshare)

ARTE HÍBRIDA: ARTE CONTEMPORÂNEA

“ O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade.”
(Rudolf, Laban, 1978, p,19)

Chegamos em um momento onde separar as linguagens se torna quase impossível, ao irmos ao cinema vemos uma gama de efeitos especiais, visuais, sonoros, a interpretação envolve muito mais que o texto, envolve todo corpo do ator e por vezes a dança. Ao irmos em um espetáculo de dança podemos ter um emaranhado de sensações perceber com os olhos, ouvidos e todo o corpo. Ao irmos em um concerto onde os corpos dos músicos vão além da execução se mostram se apresentam e representam. Participar então de uma exposição visual onde o corpo faz parte da obra ou a obra é o corpo, uma exposição onde todo o processo passa a ser chamado de Arte. A estas damos o nome de Arte contemporânea!

Os links a seguir são de obras contemporâneas que relacionam as linguagens!

Fuerza Bruta

Deborah Colker

Adriana Varejão

Esculturas sonoras

Pierre

Bill Viola

Bill Viola

CURIOSIDADES

DESDE A PRÉ-HISTÓRIA O SER HUMANO FAZ ARTE?

Sim e não os humanos faziam arte sem esta intenção as ARTES foram assim convencidas a serem chamadas, pois neste período houveram muitas descobertas e a Arte tinha uma função muito mais ritualística e mística.

O ritual envolvia dança, música, encenação e os desenhos nas paredes das cavernas. Tinha a função social de ajudar na caça, colheita e na cura de doenças.

SUGESTÕES DE LEITURA:

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COLI, Jorge. O que é arte. Ed. Brasiliense: São Paulo, 1995.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento - São Paulo: SUMMUS, 1978.

SUGESTÕES DE LINKS

Este link tem algumas abas que falam sobre os elementos formais de cada linguagem artística:

<https://arteducacao.wordpress.com>

Mais informações oficiais:

Site da secretária de educação do estado do Paraná: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/>

Documentos:

LDB: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm#art1